

CENTRO CULTURAL – MEMORIAL

A arte circense está presente na formação cultural e artística nacional desde o final do século XVIII. Porto Alegre tornou-se ponto de passagem entre os principais destinos do circo no final do século XIX em sua rota na América Latina, que também passava pelas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires como pontos principais de conexão da cultura. Sendo assim, o edifício proposto situa-se no terreno localizado na zona Norte da cidade de Porto Alegre (RS), na Avenida Evaldo Pereira Paiva, ao lado do Anfiteatro Pôr do Sol, às margens do Rio Guaíba. Principal local onde se instalam os circos na capital, de maneira itinerante.

Levando em consideração que o Grande Circo Olímpico, erguido na capital em 1857, por Alexandre Lowande, localizava-se em um local baixo e alagadiço o terreno escolhido tem histórico de alagamentos, devido a sua proximidade com o Rio Guaíba. Além disso, oferece grandes visuais, permitindo a valorização do pôr do sol e da orla que hoje é pouco explorada.

Por ser uma zona da cidade com predominância cultural, a edificação foi implantada para fazer conexão com pontos principais de seu entorno, sendo um deles o local do circo itinerante e o outro o

anfiteatro pôr do sol, que se localiza no lote ao lado do terreno. Essa triangulação foi pensada com o objetivo de valorizar a cultura local e principalmente para fortalecer e incentivar a cultura circense que hoje se encontra em um momento defasado e esquecido.

A estrutura foi pensada através de uma malha 10x10m, e a partir dela o programa de necessidades foi sendo distribuído. De acordo com o uso de cada ambiente foram determinados os vãos necessários e por consequência deu-se o dimensionamento de cada perfil.

A laje escolhida foi a Steel deck. Os pilares possuem seção H e as vigas seção I, que variam de acordo com o vão necessário. No teatro foram utilizados pilares de 70x70cm, vigas biapoiadas de 120x60cm, e em balanço cuja seção inicia em 120cm e afina até terminar em 100cm. Nas salas de exposições e conferências os pilares são de 30x30cm e as vigas biapoiadas de 80x40cm. Nos demais ambientes os pilares tem seção 30x30, as vigas biapoiadas 40x20cm e em balanço iniciando em 40cm e afinando até 32cm.

As vigas em balanço são reforçadas por perfis curvos e desenharam a subtração volumétrica do centro cultural. A membrana da parte superior é constituída por malhas de cabos tracionados com curvaturas opostas, o que confere mais tração às peças estruturais.

O edifício possui um formato que acompanha as curvas de nível, evitando com que a edificação fique na parte alagadiça do terreno. Para o revestimento das fachadas foi escolhido o ACM, devido a sua maleabilidade e leveza. A demarcação do acesso principal acontece com a inclinação da chapa de ACM, lembrando o movimento da lona do circo, bem como as cores utilizadas, vermelho e branco, que são muito comuns no mundo circense.

O acesso principal se dá por um Hall com pé direito duplo. Pensando na facilidade de ingresso dos visitantes, na parte térrea foram locados teatro, sala de espetáculos, sala de exposições, café e restaurantes, todos com ligação visual para a praça central que quando não é alagada, funciona como área de recreação. No primeiro pavimento localizam-se os ambientes com menor fluxo de pessoas, como administração, biblioteca, sala de espetáculos e depósitos.

Em sua cobertura, a membrana utilizada convida os visitantes a apreciarem a vista e experimentarem um pouco da sensação de adrenalina do circo. Da mesma maneira que o trapezista alcança o trapézio, o visitante percorre uma rampa até atingir a membrana e então balançar, pular ou descansar, vivenciando um momento único com visuais privilegiadas para uma orla requalificada.